

ACADEMIA DE CIENCIA E TECNOLOGIA

Professora do Curso

Dra. Margarete Tereza Gottardo de Almeida

BACTERIOSCOPIA VAGINAL NA ROTINA LABORATORIAL

Aluno: Antonio Domingos de Carvalho Neto

Junho - 2013

BACTERIOSCOPIA VAGINAL NA ROTINA LABORATORIAL

Bacterioscopia vaginal:

Realizado uma triagem de janeiro a maio de 2013 de exames bacterioscopia do Laboratório Biomédico de pesquisas e Análises Clínicas LTDA, onde foram avaliados secreções vaginais (amostras) entre mulheres, adolescentes e adultas com um total de 22 lâminas de bacterioscopia vaginal com ênfase em contaminação por *Gardnerella* sp.

Notando os mais diversos sintomas: prurido de intensidade variável, ardência, desconforto, disúria, dispáurea, secreções mucóides dentre outras mais.

A importância da pesquisa é transmitir e relatar casos existentes na rotina laboratorial não apenas para estatística, mas apontando a dimensão de alguns microrganismos patogênicos envolvidos na flora vaginal.

É necessário avaliações ginecológicas frequentes, buscando o bem estar de mulheres pré-gestante, pós-gestante, idosas e principalmente adolescentes.

A iniciação da vida sexual ativa entre jovens e adolescentes nos últimos anos, elevou-se desordenadamente, e com isso desencadeado uma série de fatores e doenças relevantes de saúde pública.

Haja vista, a falta de conhecimento, orientações dos pais, escolas, acompanhamento médico nesta fase é primordial para uma conduta de uma vida sexual iniciada. Devendo ser abordado cautelosamente, com critérios e precauções em conjunto de todo cidadão acima mencionado.

O fato é que toda e qualquer mulher ativa deve-se encaminhar periodicamente ao ginecologista para realização do preventivo (PAPANICOLAOU) e obviamente a bacterioscopia vaginal. Sendo o mesmo extramente necessário para evidenciar qualquer bactéria ou microrganismo existente na secreção vaginal.

Devendo ser tratado o assunto de forma aberta, sem restrições e exposições de sintomatologia. O profissional médico especializado agindo de extrema atenção a esta paciente, expondo-lhe os riscos, gravidades a importância de exames laboratoriais isolados ou associados.

Meios de contágio

Transmitidos ou não pelo coito, quase sempre biológico, relaciona-se com fatores físicos, químicos e hormonais e ainda possivelmente anatômicos, sendo ora predisponente ou desencadeante do processo.

Deve-se mencionar: Diabetes, ingestão de esteroides, traumas, uso de lubrificantes alterando o pH vaginal, absorventes internos e externos, depilação exagerada e frequente, as rotinas perineais, prática de coito não convencional, uso de DIU, estado hiper e hipoestrogênico podem favorecer as vulvo vaginites modificando a flora vaginal.

A avaliação por meio deste trabalho seria apresentar os casos encontrados em rotina no 1 semestre do ano de 2013 utilizando números encontrados no laboratório Biomédico de Paranaíba MS, destacando a grande relevância de cuidados de prevenção sexual em adultos e principalmente adolescente.

Casuística e Método

As amostras são enviadas ao laboratório através de clínicas pelo próprio profissional médico ou mesmo por técnicos de enfermagem ou mais raro dentro do próprio laboratório de análises clínicas.

A solicitante ou paciente procura o profissional médico para avaliações ginecológicas, e então o mesmo solicita exame de bacterioscopia vaginal.

A coleta é realizada do trato genital feminino juntamente com swab estéril e lâmina.

Procedimento de coleta:

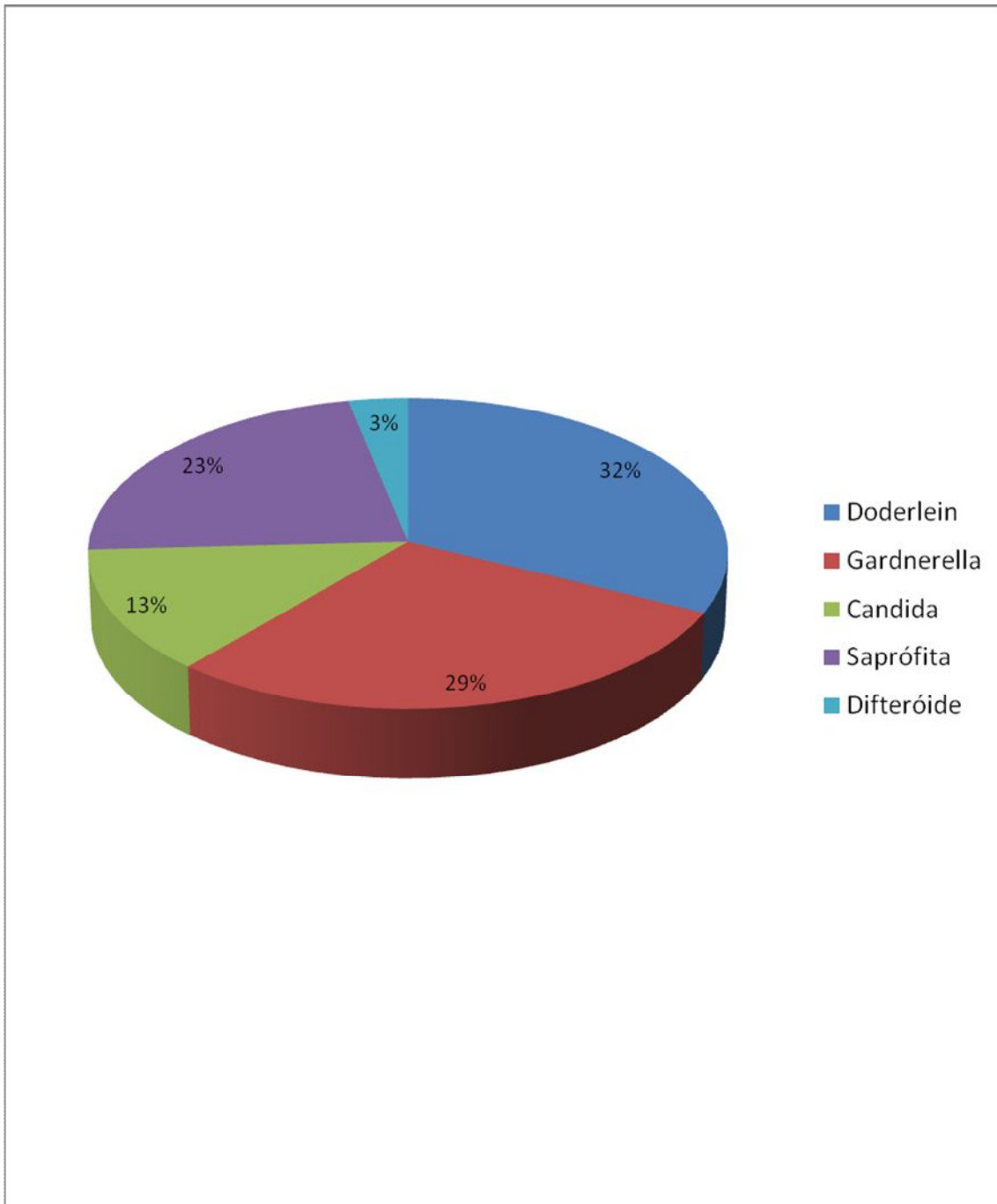
1. Paciente não deve fazer higiene genital antes da colheita do material.
2. Pode ser colhida no período da tarde, desde que não tenha feito a higienização de 2 horas.
3. Realizar com alça descartável e colocar em lâmina. Obs: Pelo menos 2 laminas, temperatura ambiente ou sob refrigeração.
4. Coletado da região da ectocérvice através do espelho introduzido na vagina, juntamente com swab. Coleta-se o material da parede vaginal e em seguida fixar a secreção colhida sobre uma lâmina limpa e finalizando com a coloração de GRAM.

Métodos microscopia óptica, interpretação: Diagnóstico de vaginites, pesquisa de Trichomonas, Gardnerella, Streptococcus, Mobiluncus, fuso

bacterium, fungos com pseudo-filamentação e elementos isolados, informar a relação leucócitos por limfonúcleos, células epiteliais.

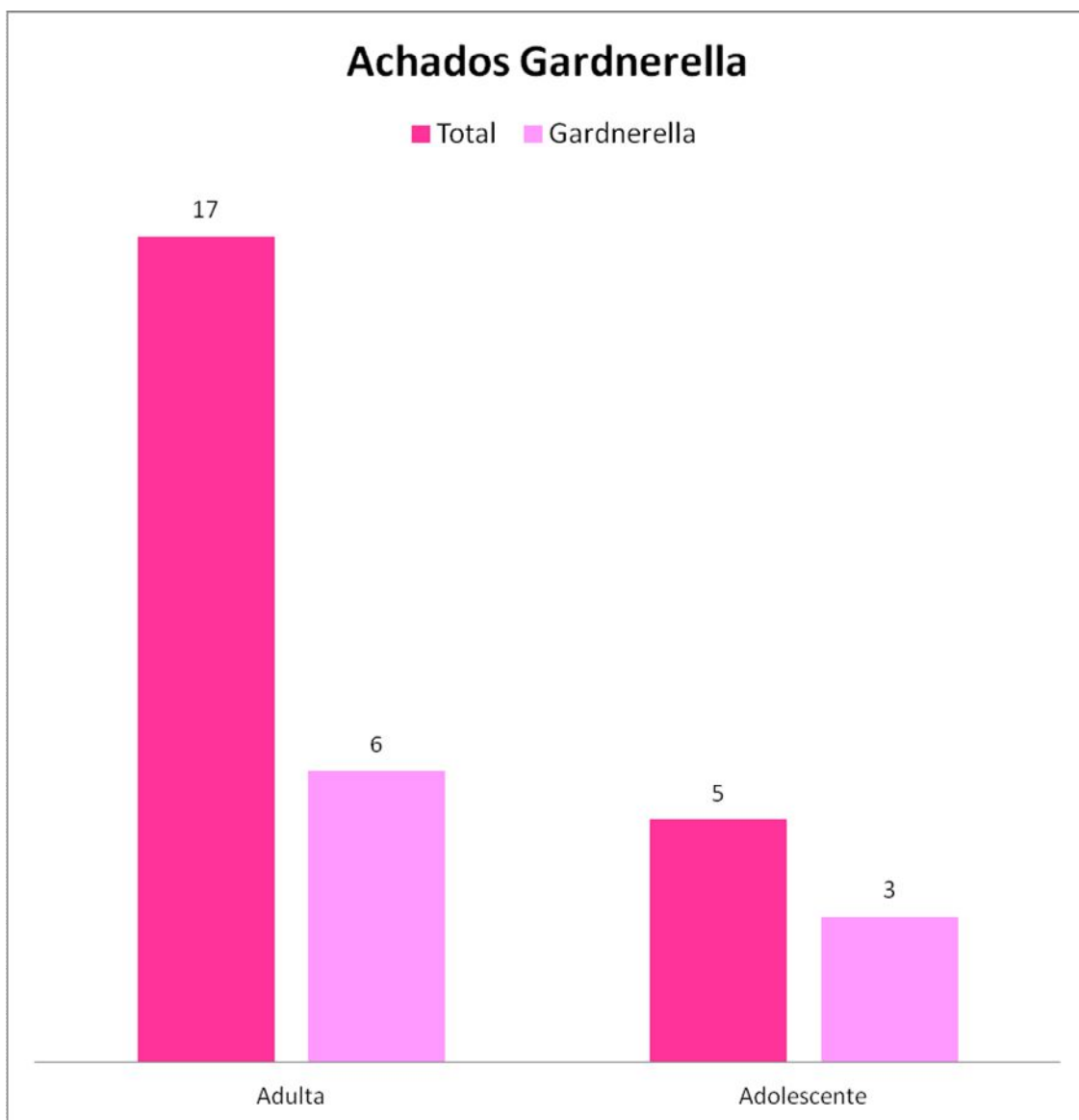
RESULTADO

Os achados encontrados no período de janeiro a maio de 2013 entre mulheres adolescente e adulta foram:



Sendo 22 mulheres no total, divididas entre 17 adultas e 5 adolescentes.

Identificando no gráfico abaixo, entre as bactérias mais patogênicas a Gardnerella sp no período de diagnóstico de janeiro a maio de 2013:



CONCLUSÃO

Conclui-se que neste período de quatro meses de diagnóstico bacterioscópico de secreção vaginal. A procura ou avaliação destas mulheres ficaram em vantagem mulheres adultas que corresponde a 77,2% sendo as adolescentes 22,7.

A avaliação final mostra que em contaminação, 60% são mulheres na fase adolescente e 35% já na fase adulta. Evidenciando que as adolescentes não estão visando à avaliação ginecológica ou mesmo exames laboratoriais.

Portanto mesmo com a frequência menor destas adolescentes, os números apresentam claramente que a contaminação por Gardnerella sp é parcialmente maior que adultos.

RESUMO

Foi realizado uma pesquisa em laboratório privado (Laboratório Biomédico de Pesquisa e Análises Clínicas LTDA – Paranaíba MS) de exames de bacterioscopia vaginal por um período de quatro meses avaliando os mais diversos tipos de bactérias, sendo demonstrado que há uma incidência de achados maior no diagnóstico de bacilos de doderléin (*Lactobacillus* sp) importante a flora vaginal saudável. Sendo o mesmo um grande fator responsável pela fabricação de uma substância ácida capaz de inibir o crescimento de outras bactérias potencialmente nocivas a mucosa vaginal.

No entanto os dados comprovam que a bactéria *Gardenerella Vaginallis* continua habitando normalmente na região genital feminina vaginal, porém quando encontrada em quantidade desordenada pode levar a uma vaginose bacteriana é realizado com antibióticos como Metronidazol por exemplo. Em uma vagina que existe ausência ou baixa concentração de *Lactobacillus* sp, geralmente encontramos um aumento significativo de processo infecciosos causados por outras bactérias.

Portanto, a flora microbiana que habita a vagina tem papel importante na origem de doenças e na manutenção de um trato genital saudável. Além disso, o fluido vaginal tem atividade seletiva antimicrobiana contra espécies bacterianas não residentes na vagina, ou seja, bactérias de “fora da vagina” são atacadas pela acidez local e impedidas de provocarem infecções.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

<http://drmarcellolopes.site.med.br/index.asp?PageName=Infec-E7-F5es-20vaginais-20mais-20frequentes>

<http://www.vivermelhor.com.br/pacientes/ginecologia-obstetricia/orientacoes-ginecologicas/secrecao-vaginal>

<http://www.lacle.com.br/novo/Exames.aspx?letra=B&id=7207>